

04/06/2025

OPORTUNIDADES COM OS BRICS 2

Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional

Um leitor, depois de ler meu artigo da semana passada – Oportunidades com os BRICs -, concordando que o Brasil deve abrir mercados nesse mundo cada vez mais protecionista, sobretudo após a guerra das tarifas comerciais, onde os BRICS são um dos caminhos, enviou-me duas análises que corroboram as afirmações apresentadas.

A primeira trata da estimativa do PIB mundial para 2075 e sua composição, elaborada pelo Goldman Sachs. Segundo o estudo, o PIB mundial, hoje na casa de US\$ 110,0 trilhões, alcançará US\$ 402,5 trilhões em 2075, indicando uma taxa média de crescimento de 2,6%a.a. nesses 50 anos.

Segundo o estudo, a economia dos países emergentes crescerá mais do que a dos desenvolvidos, pois terão maiores taxas de crescimento da população, maior disponibilidade de jovens e trabalhadores e maior aumento da produtividade e tecnologia.

Em decorrência, os 10 países mais ricos do mundo em 2075 serão, nessa ordem: China, Índia, EUA, Indonésia, Nigéria, Paquistão, Egito, Brasil, Alemanha e México. Observando a composição atual, haverá 5 países dos BRICS no Top 10.

O segundo estudo faz a intersecção de três conjuntos de variáveis, observando os países com mais de 2 milhões de km², com mais de 100 milhões de habitantes e com PIB maior do que US\$ 1,0 trilhão. Somente 5 países possuem as três características: China, Índia, EUA, Brasil e Rússia. São 4 países dos BRICS.

Isso tudo demonstra que, paralelamente às nossas relações comerciais com os EUA, União Europeia e vizinhos da América Latina, devemos trabalhar para expandir nossas relações comerciais com os países dos BRICS. Já somos um dos principais exportadores de *commodities* agrícolas e minerais do mundo, mas precisamos investir em tecnologia e inovação para também termos maior protagonismo no comércio mundial de produtos com maior valor agregado nos setores industrial e de serviços.